

PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL



Organizador:

Plínio Pereira Gomes Júnior

VOLUME 1

PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL



Organizador:

Plínio Pereira Gomes Júnior

VOLUME 1

Editora Omnis Scientia

PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área – Ciências Da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

G474p Pesquisas e relatos sobre Ciências da Saúde no Brasil [livro eletrônico] / Plínio Pereira Gomes Júnior. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
198 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-66-7

DOI 10.47094/978-65-88958-66-7

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Gomes Júnior, Plínio Pereira.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

As ciências da saúde objetiva estudar a vida e o processo saúde/adoecimento. Para isso é de suma importância que os pesquisadores se debrucem de forma integral ao paciente, deste modo, as perspectivas gerais sobre determinado tema, além de todos os fatores que interferem na díade saúde/adoecimento (estado psicológico, condições sociais e econômicos) devem ser levados em consideração.

Por se tratar de um país em desenvolvimento, com grandes discrepâncias socioeconômicas, o Brasil cria um abismo cruel quando se observa a qualidade de vida das pessoas mais pobres. Estas não dispõem de saneamento básico, tão pouco a serviços básicos de saúde. O que colabora para a permanência de doenças negligenciadas. Como se não bastasse, temos uma política equivocada em relação à prevenção de doenças, por negarem a eficiência das vacinas.

Como agravante, desde o final de 2019 a pandemia da COVID-19, causada pela dispersão do SARS-CoV2, mudou radicalmente a rotina da humanidade. Dali em diante, tem-se travado uma corrida contra o tempo para se descobrir um tratamento eficaz, que se materializou em diversas vacinas e para conter a disseminação do vírus, mitigando os impactos negativos sobre a economia. Uma das medidas de contenção utilizadas foi o isolamento social, o fechamento de estabelecimentos comerciais considerados não essenciais e a adoção de medidas de segurança como o uso de máscaras e de álcool em gel para higienização das mãos.

Portanto, os estudos desenvolvidos no âmbito da saúde pública se propõem a articular conhecimentos fornecendo subsídios teóricos, práticos e metodológicos que contribuem para a construção de estratégias e políticas públicas que visam o desenvolvimento de informações e ações em prol de uma saúde de qualidade para toda comunidade.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 20, intitulado “UMA DOSE DE ESPERANÇA: VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....16

A ASSISTÊNCIA AO TRATAMENTO DE MULHERES COM HIV/AIDS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS DOMÉSTICAS

Brenda Cardoso Arruda Ferreira

Thaís Araújo Vianna

Mariana Keller Campos Lima

Yasmim Souza Rodrigues

Wanda de Albuquerque Nogueira

Sandra Conceição Ribeiro Chicharo

Alex Coelho da Silva Duarte

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/16-23

CAPÍTULO 2.....24

A PERCEPÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE NA EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Glauber Mendonça Moreira

Manuel Morgado Rezende

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/24-32

CAPÍTULO 3.....33

ANÁLISE DE NOTIFICAÇÕES DE COVID-19 EM GESTANTES DO PIAUÍ

Guida Graziela Santos Cardoso

Janayra Kaline Barbosa Oliveira

Juliana Dayse Silva Carvalho

Lucélia da Cunha Castro

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/33-38

CAPÍTULO 4.....39

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR EM CASOS DE TERMINALIDADE E LUTO NA PANDEMIA DA COVID-19

Raquel Santos de Oliveira

Fernanda Ferreira dos Santos

Sideli Biazzi

Glauber Mendonça Moreira

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/39-52

CAPÍTULO 5.....53

AUTOAVALIAÇÃO GERAL DE SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS DURANTE A PRIMEIRA ONDA DA COVID-19

Monike Couras Del Vecchio Barros

Francisco Valter Miranda Silva

Camila Cristine Tavares Abreu

Lucas Saboya Amora

Thais Nogueira Falcão

João Gabriel de Oliveira e Sousa

Rafaelle Vasconcelos Dias

Ticiania Mesquita de Oliveira Fontenele

Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

Ana Paula Vasconcellos Abdon

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/53-62

CAPÍTULO 6.....63

CANNABIS UTILIZADA COMO TRATAMENTO MEDICINAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Camila Ketilly dos Santos Santana

Simone Santos Souza

Renata Cruz da Silva

Emily Oliveira Damasceno

Érica Souza dos Santos

Paulo de Tassio Costa de Abreu

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/63-75

CAPÍTULO 7.....76

COMO EVITAR A TRANSMISSÃO DE SARS-COV-2 NA CADEIA PRODUTIVA DE ALIMENTOS?

Raniella Borges da Silva

Thayane Ribeiro Mendes da Silva

Yarla Maria Santana Ribeiro

Gabrielle da Silva Fernandes

Mikaely dos Santos Ribeiro

Iely Jaqueline de Oliveira Bueno

Maria Alissia Costa Carvalho

Joanne Ribeiro Rodrigues

Maria do Rosário Conceição Moura Nunes

Daniela Reis Joaquim de Freitas

Josie Haydée Lima Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/76-89

CAPÍTULO 8.....90

COVID-19 E SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE POLICIAIS: UMA REVISÃO DE ESTUDOS MISTOS

Deborah Gurgel Smith

Renata Adele Lima Nunes

Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago

Tamires Feitosa de Lima

Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo

Francisco Thiago Carneiro Sena

Sandra Helena de Carvalho Albuquerque

Raimunda Hermelinda Maia Macena

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/90-101

CAPÍTULO 9.....102

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO AUTOCUIDADO APÓS MASTECTOMIA BASEADO NA
TEORIA DE DOROTHEA OREM**

Michelle Freitas de Souza

Fátima Helena do Espírito Santo

Fabio Ricardo Dutra Lamego

Ana Paula de Magalhães Barbosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/102-106

CAPÍTULO 10.....107

**EXERCÍCIO FÍSICO NO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E
HIPERATIVIDADE: REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA**

Everton Vinicius Souza do Nascimento

Layce Bianca Pereira da Silva

Luiz Henrique Oliveira dos Santos

Felipe Matheus Vulcão da Rocha

Jhon Douglas da Silva Freitas

Eduardo Alexandre Abbate Miranda

João Pedro Teixeira de Souza Lameira

Hélio Maciel Neto

William Judah de Vasconcelos França

Natália Cardoso Soares

Felipe Vinicius Costa Cardoso

Cleuton Júnior Souto Miranda

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/107-115

CAPÍTULO 11.....116

IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇO DE FARMÁCIA HOSPITALAR EM UM HOSPITAL DE PEQUENO PORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tayane Costa Moraes

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/116-119

CAPÍTULO 12.....120

O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE DO PROFESSOR

Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio

André Luis Canuto Duarte Melo

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/120-127

CAPÍTULO 13.....128

PARASITOS EM CÃES E GATOS: RELATO DE PESQUISAS EM PRAÇAS PÚBLICAS E DOMICÍLIOS NO RECÔNCAVO DA BAHIA

Ana Lúcia Moreno Amor

Juliana Mercês Oliveira e Oliveira

Aline Yane da Silva Bacelar

Cristiano dos Santos Almeida

Esteliana de Souza Matos

Gisana Cruz de Assis

Joilson da Silva Andrade

Rodrigo Moura Mascarenhas

Sueli de Santana Reis Melo

Carlla Larissa Batista de Lima

Nataly da Cruz Brito

Glauber Andrade dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/128-140

CAPÍTULO 14.....141

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA IMPORTANTE VERTENTE

Renata de Oliveira

Heliamar Vieira Bino

Juliana Sobreira da Cruz

Júnia Eustáquio Marins

Thays Peres Brandão

Acleverson José dos Santos

Carine Ferreira Lopes

Magda Helena Peixoto

Emerson Gomes De Oliveira

Rogério de Moraes Franco Júnior

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/141-148

CAPÍTULO 15.....149

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIGILÂNCIA DOS ÓBITOS POR COVID-19 EM RECIFE-
DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PANDEMIA**

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva

Juliana Damião Farias

Luana da Paixão Silva

Ana Claudia da Silva Santiago

Laís Amorim Queiroga Carneiro da Cunha

Emília Carolle Azevedo de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/149-157

CAPÍTULO 16.....158

SAÚDE: DIREITOS E DEVERES DOS ADOLESCENTES

Magda Helena Peixoto

Thays Peres Brandão

Heliamar Vieira Bino

Juliana Sobreira da Cruz

Júnia Eustáquio Marins

Mariana Machado dos Santos Pereira

Lídia Fernandes Felix

Livia Santana Barbosa

Acleverson José dos Santos

Renata de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/158-166

CAPÍTULO 17.....167

FACILITANDO O MEDITAR ATRAVÉS DA ACUPUNTURA

Fabio Ricardo Dutra Lamego

Fátima Helena do Espirito Santo

Michelle Freitas de Souza

Vanderson Garcia da Silva

Danielle Rachel Coelho Bezerra

Almir Campos Pimenta

Aline Vargas Fontes

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/167-174

CAPÍTULO 18.....175

TERRITORIALIZAR EM SAÚDE: FORTALECENDO A ATENÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Nanielle Silva Barbosa

Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele

Kerolayne De Castro Fontenele

Daline da Silva Azevedo

Amanda Karoliny Meneses Resende

Joyce Carvalho Costa

Iaggo Henrique de Sousa Figueiredo

Jayanne do Nascimento Santana Costa

Josué Tadeu Lima de Barros Dias

Luzia Cleia da Silva

Maria Samara da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/175-182

CAPÍTULO 19.....183

UMA DOSE DE ESPERANÇA: VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Nanielle Silva Barbosa

Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele

Kerolayne De Castro Fontenele

Daline da Silva Azevedo

Amanda Karoliny Meneses Resende

Joyce Carvalho Costa

Iaggo Henrique de Sousa Figueiredo

Daiane da Silva Azevedo

Maria Samara da Silva

Juliete Machado Aguiar Bandeira

Welles Luiz dos Santos Almeida

DOI: [10.47094/978-65-88958-66-7/183-191](https://doi.org/10.47094/978-65-88958-66-7/183-191)

CANNABIS UTILIZADA COMO TRATAMENTO MEDICINAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Camila Ketilly dos Santos Santana¹;

Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOM), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7422023064926496>

Simone Santos Souza²;

Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOM), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7743213646694190>

Renata Cruz da Silva³;

Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOM), Salvador, Bahia.

<https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-2222-6794&justRegistered>

Emily Oliveira Damasceno⁴;

Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOM), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/5076785242062747>

Érica Souza dos Santos⁵;

<http://lattes.cnpq.br/0341702716536005>

Paulo de Tassio Costa de Abreu⁶.

Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0518209458173166>

RESUMO: A planta Cannabis Sativa, popularmente conhecida como maconha, tem sido utilizada amplamente pelos humanos para fins recreativos. Porém, cada vez mais tem sido comprovado o uso benéfico dos princípios ativos dessa planta para fins terapêuticos, devido a atuação do sistema canabinoide que produz substâncias naturais, responsáveis por modular múltiplos processos orgânicos específicos, que podem ter funções importantes no sistema nervoso central e periférico. Assim, estudos trazem que a utilização da maconha como tratamento terapêutico pode ter resultados positivos principalmente às pessoas que convivem com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma condição associada ao neurodesenvolvimento. Este trabalho tem como objetivo analisar as pesquisas publicadas sobre os benefícios do uso dos compostos da cannabis na redução dos agravos

apresentados pelo transtorno do espectro autista. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de natureza qualitativa. Para estabelecer a amostra de estudo foram inclusos apenas artigos publicados há seis anos, que tinham intimidade com o objetivo da pesquisa. Os 10 artigos que compuseram a amostra final deste trabalho evidenciam uma melhora no quadro clínico e na qualidade de vida dos pacientes portadores de autismos após utilização da cannabis como tratamento medicinal. O estudo e a comercialização dos produtos derivados da planta é uma esperança para os parentes que querem proporcionar um desenvolvimento social, cognitivo, intelectual e dignos para as pessoas que convivem com TEA. É de extrema importância que os resultados obtidos com o tratamento terapêutico sejam divulgados, estudados e replicados para a sociedade/comunidade brasileira para que este recurso chegue para as pessoas de qualquer classe social.

PALAVRAS-CHAVE: Maconha Medicinal. Cannabis. Transtorno do Espectro Autista.

CANNABIS USED AS A MEDICINAL TREATMENT IN AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

ABSTRACT: The physiology of the endocannabinoid system produces natural substances, responsible for modulating multiple specific organic processes, which may have important functions in the central and peripheral nervous system. Thus, studies show that the use of marijuana as a therapeutic treatment can have beneficial results, especially for people living with Autistic Spectrum Disorder (ASD), a condition associated with neurodevelopment. This paper aims to analyze published research on the benefits of using cannabis compounds in reducing the problems presented by autistic spectrum disorder. This is an integrative literature review of a qualitative nature. To establish the study sample, only articles published six years ago, which were intimate with the research objective, were included. The 10 articles that made up the final sample of this work show an improvement in the clinical picture and in the quality of life of patients with autism after using cannabis as a medical treatment. The study and commercialization of products derived from the plant is a hope for relatives who want to provide a social, cognitive, intellectual and dignified development for people living with ASD. It is extremely important that the results obtained with the therapeutic treatment are disseminated, studied and replicated to the Brazilian society/community so that this resource can reach people of any social class.

KEY-WORDS: Medical Marijuana. Cannabis. Autistic Spectrum Disorder.

INTRODUÇÃO

A Cannabis é um arbusto de origem asiática, pertencente a família Cannabaceae que se desenvolve em várias regiões do mundo, principalmente em climas temperados e tropicais. Apresenta-se como planta dioica porque exibe gêneros femininos e masculinos e é classificada em Cannabis Sativa, Indica e Rudelaris de acordo com a sua morfologia, crescimento e princípios ativos. Em suas

propriedades existem mais de 400 substâncias, algumas delas utilizadas em tratamentos terapêuticos. No Brasil, a Cannabis Sativa é popularmente conhecida como maconha ou marijuana, droga ilícita que causa efeitos com poder psicoativo e narcótico, sendo amplamente utilizada para fins recreativos. Contudo, o seu potencial medicinal é desconhecido pela maioria da sociedade (GURGEL *et al*, 2019).

A necessidade de descobrir diferentes vieses para tratar patologias é o principal motivo para os estudos da Cannabis, visto que diversos fitocannabinóides são de interesse farmacológico como por exemplo o tetrahydrocannabinol (THC) psicoativo com maior concentração na Cannabis Indica, que possui propriedades euforizantes, antiemético e analgésico e o canabidiol CBD, depressor presente em maior quantidade na Cannabis Sativa, com propriedades anticonvulsivante, ansiolítico e anti-inflamatório (ERRIDGE *et al*, 2020).

As pesquisas científicas recentemente realizadas buscam também compreender a fisiologia do sistema endocanabinóide (ECS), por produzir substâncias naturais, responsáveis por modular múltiplos processos orgânicos específicos, contendo ligantes endógenos como THC e CBD e enzimas de sua própria produção, que podem ser encontradas no sistema nervoso central e periférico, tecidos orgânicos, tecidos gonadais, sistema imunológico e áreas restritas do cérebro. Essas substâncias desempenham tarefas diferentes, porém com o objetivo de promover a homeostase do organismo, reprogramando diversos processos fisiológicos como o metabolismo, dores, controle muscular e memória (GUIDA *et al*, 2019).

Os estudos direcionados a maconha como tratamento terapêutico está interligado a diversas patologias dentre elas o Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma condição associada ao neurodesenvolvimento, caracterizada por alterações em dois domínios principais: comunicação/ interação social e comportamentos restritos e repetitivos. A sua alta prevalência tem sido evidenciada nas últimas décadas, já que estimativas calculam que uma a cada trinta e seis crianças apresentem o TEA (SHARMA; GONDA; TARAZI, 2018).

As causas ainda não são definidas, contudo os fatores de riscos apontam para a idade avançada dos pais, baixo peso ao nascer e algumas condições genéticas como o histórico familiar com ocorrência da Síndrome de Down. Os progressos significativos após a utilização das substâncias apresentadas foram em relação a diminuições dos episódios convulsivos, a amenização do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dos distúrbios do sono e dos déficits de comunicação e interação social. (LAMY; ERICKSON, 2018).

Em 2015 no Brasil a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) autorizou a importação de produtos derivados da planta, configurando assim uma esperança para varias família de proporcionar um melhor bem estar de seus entes queridos, portadores de doenças crônicas. Contudo a demora, protocolo e o alto custo acabaram gerando a interrupção ou não adesão ao tratamento, principalmente para aqueles que obtêm um poder aquisitivo baixo. Este processo fez com que as resoluções antigas fossem revogadas por novas nos decorrer dos anos (BRASIL, 2020).

Nesta perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar as pesquisas publicadas sobre os benefícios do uso dos compostos da cannabis na redução dos agravos apresentados pelo transtorno do espectro autista.

A construção deste trabalho foi motivada pela necessidade de compreender como as substâncias de uma planta natural pode promover uma melhor qualidade de vida em pessoas portadoras de autismo. Este conhecimento é indispensável ser divulgado para a sociedade, porque a discriminação que a norteia por ser utilizada excessivamente como uso recreativo é alta, fazendo com que os medicamentos a base de cannabis não seja acessível a todos que buscam um bem estar ou conforto pessoal para seus familiares.

REFERENCIAL TEÓRICO

A cannabis é utilizada desde antes da Era Cristã destinada a tratar enfermidades. Existem diversos registros da sua manipulação em alimentos, fibras para a produção de papel, óleo combustível além do manuseio para promover o equilíbrio do funcionamento do organismo. Contudo, no século XX, na Conferência Internacional de Ópio, a proibição na sua utilização foi instituída por vários países, por conta da desinformação referente dos seus constituintes, insegurança no seu uso a longa escala e pela alta comercialização recreativa. Por este motivo a resistência na utilização como tratamento terapêutico pela sociedade é prevalente. (GURGEL *et al*, 2019).

Através das pesquisas químicas e biológicas realizadas com os compostos da marijuana durante anos, foram evidenciados prognósticos consideravelmente melhor em pacientes que à usufruíram, como os portadores de Autismo (TEIXEIRA *et al*, 2019), Parkinson (RIEDER, 2020), Epilepsia (SHARMA *et al*, 2019), Esclerose múltipla, Alzheimer (RUSSO, 2018), dores crônicas, ansiedade, depressão, insônia (MONTON *et al*, 2019) e aqueles que apresentavam náuseas e vômitos induzido por quimioterapia (JETT *et al*, 2018). Apontado assim como um importante aliado no tratamento de doenças crônicas e sintomas associados (CARVALHO *et al*, 2020). Os compostos formados a partir do metabolismo de maior interesse farmacológico são os tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD) que são diretamente ligados ao ECS que compreende uma comunicação fisiológica natural do corpo humano (GUIDA *et al*, 2019).

O sistema endocanabinóide é caracterizado por um grupo de receptores e ligantes que operam como sinalizadores entre as células e as atividades do organismo, subdividindo-se em CB1 predominante no sistema nervoso central e CB2 expresso em maior quantidade no sistema imunológico. Eles são estimulados e modulados pelos canabinóides, classificados em endógenos que são produzidos pelo próprio corpo e os fito-canabinóides que são gerados pelos vegetais, substância esta encontrados na maconha. Esses compostos programam e organiza os sistemas humanos consequentemente equilibrando o organismo (ELSOHLY *et al*, 2017).

As doenças neurológicas e psiquiátricas possuem um aumento progressivo nos últimos anos, com um grande impacto social e econômico, principalmente em países em desenvolvimento. Calcula-se que em um espectro mundial, 30% dos adultos apresentem um transtorno mental (LOPES, 2020), e um a cada dez crianças e adolescentes são portadoras, mas apenas um terço procura tratamento

(KAUSHIK; KOSTAKI; KYRIAKOPOULOS, 2016). No Brasil estima-se que 10% a 20% das crianças apresentam esta condição, e que 3% a 4% precisem de assistência integral, caracterizando uma questão de saúde pública (VICENTE; HIGARASHI; FURTADO, 2015). O tratamento com a polifarmácia é uma realidade deste grupo populacional, por este motivo alternativas com diferentes abordagens é aplicada, caracterizando assim a base dos estudos direcionados a maconha. (GURGEL *et al*, 2019).

O Transtorno do espectro autista é um grupo de distúrbios que engloba a síndrome de Asperger (EA), Distúrbio Generalizado Do Desenvolvimento - não especificado (PDD-NOS) e o Autismo. Identificado por uma deficiência no desenvolvimento neurológico, onde as capacidades entre as interações de linguística, social, comportamental e de comunicação são processadas com retardo. Este transtorno normalmente se manifesta nos primeiros 6 anos de vida, com maior frequência no sexo masculino, caracterizado por movimentos repetitivos e restritos, com varias comorbidades prevalentes como distúrbio do sono, transtorno do déficit de atenção, hiperatividade e epilepsia. (SHARMA; GONDA; TARAZI, 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) 70 milhões de pessoas são diagnosticadas hodiernamente com o espectro, estima-se também que uma em cada cento e sessenta crianças tenha. No Brasil não se tem um numero exato, mas calcula-se que aproximadamente em seu território obtenha dois milhões de autista, que podem ser diagnosticados, tratados e acompanhados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que dispõe de 218 Centros Especializados de Reabilitação com 189 Serviços de Reabilitação Intelectual (TINÉ, 2019).

As comorbidades relacionadas ao TEA afeta diretamente a qualidade de vida das crianças portadoras e de seus familiares. A farmacoterapia normalmente empregada engloba psicoestimulantes, antipsicóticos atípicos, antidepressivos e agonistas do receptor adrenérgico alfa-2. Esta polifarmácia pode prejudicar o organismo além de não conseguir tratar todos os sintomas que o autista apresente. A maneira que os canabinóides podem reduzir e tratar agravos decorrentes do TEA é modulando uma resposta através do sistema endocanabinóide, que pode reprogramar o organismo a emitir respostas normais em relação a cognição, movimentos corporais, função gastrointestinal, dores e concentração além de poder reduzir a frequências das convulsões e melhorar alguns quadros de epilepsia (AGARWAL; BURKE, 2019). Os pais, familiares, médicos, estudiosos e cientistas que presenciam a diferença na qualidade de vida das crianças e adultos após a utilização das substâncias, defendem a liberação e buscam desmistificar o preconceito que a engloba por ser considerada uma droga ilícita.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa, de natureza aplicada porque gera um aprendizado que poderá ser realizado nas práticas dos profissionais da saúde, envolvendo também interesses sociais. Consiste em uma pesquisa exploratória e descritiva buscando compreender e analisar como a marijuana se caracteriza em uma escolha terapêutica para paciente portador do TEA tratadas anteriormente com poli medicação.

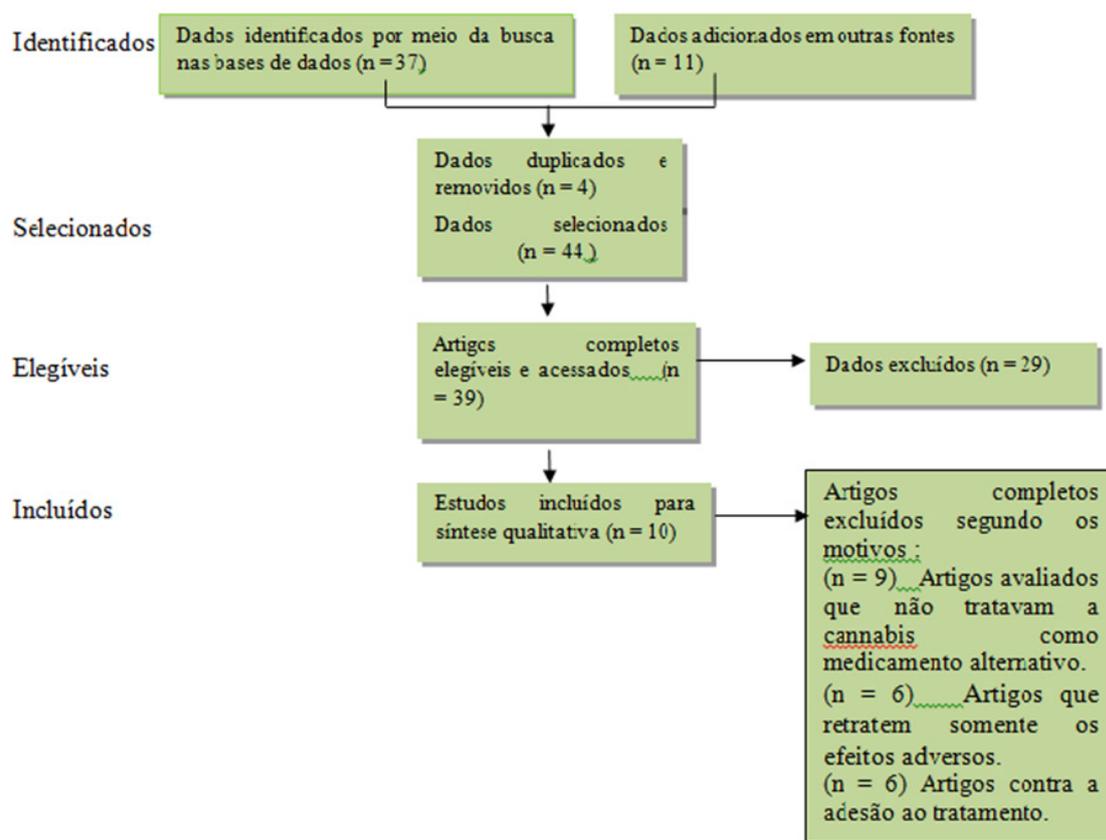
Para isso, utilizou-se como base de dados os documentos eletrônicos obtidos na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed). Os descritores foram: Maconha Medicinal, Cannabis, Transtorno do Espectro Autista.

Para estabelecer a amostra de estudo foram incluídos apenas artigos publicados há seis anos, que tinham intimidade com o objetivo da pesquisa. Foram retirados artigos que retratem somente os efeitos adversos a utilização da cannabis, estudos que retratem somente a não adesão ao tratamento medicamentoso e evidências que utilizem outra medicação para tratar ou controlar os transtornos evidenciado pelo autismo.

Todos os artigos referenciados tem a autenticidade da ideia preservada de acordo com os critérios pré-estabelecidos pela Associação Técnica de Normas Técnicas (ABNT) de acordo com a lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998).

Para seleção dos estudos, a avaliação dos títulos e dos resumos identificados na busca foi realizada por um pesquisador de forma independente. A seleção foi realizada em três fases: na primeira fase, foi realizado uma busca pelos descritores, analisando conteúdo do assunto; na segunda fase foi feito um projeto de estudo, abordando as partes principais como o levantamento dos problemas, objetivo do estudo e justificativa; na terceira fase foi realizada uma avaliação dos textos completo. As divergências sobre os artigos, que deveriam ser selecionados para leitura foram identificadas através do título e conteúdo do assunto. A seleção seguiu as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and MetaAnalyses (PRISMA), apresentado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos. Salvador, BA, Brasil, 2021.



Fonte: Elaboração própria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 10 artigos que compuseram a amostra final deste trabalho evidenciam uma melhora no quadro clínico e na qualidade de vida dos pacientes portadores de autismos após utilização da cannabis como tratamento medicinal. Demonstram também que os conhecimentos da população, da família, dos médicos e enfermeiros em relação às propriedades e benefícios da planta está em constante evolução em varias regiões do mundo inclusive no Brasil.

A maioria dos artigos foram publicados a partir de 2019 (60%) nos seguintes periódicos: *BMC Psychiatry*, revista médica Del Uruguay, *Frontiers in Neurology*, *Saúde e Sociedade*, *Scientific Reports*, *Nature*, dentre outras. Os artigos em sua maioria tinha uma abordagem qualitativa e observacional e foram publicados por médicos e farmacêuticos e tinham como principais descritores: cannabidiol, cannabis sativa, planta medicinal, transtorno do espectro autista e autismo. Os locais de estudo foram nos Estados Unidos (EUA), Israel, Uruguai, República Tcheca e Brasil (Brasília, Rondônia, Rio de Janeiro e São Paulo). A seguir, tem-se descrito o quadro com a caracterização dos artigos encontrados.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão sistemática segundo o ano de publicação, a profissão dos autores, local de desenvolvimento de estudo, tipo de estudo e principais resultados. Salvador, BA, Brasil, 2021.

TÍTULO	ANO	AUTOR	LOCAL	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
Current state of evidence of cannabis utilization for treatment of autism spectrum disorders	2019	Médicos	Miami EUA	Revisão de literatura	A cannabis medicinal pode fornecer o apoio urgente necessário para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com TEA.
Cannabis medicinal como recurso terapêutico: estudos preliminares	2019	Médico	Uruguai	Estudo epidemiológico observacional e retrospectivo	A análise da experiência terapêutica com a cannabis medicinal reflete em uma resposta positiva. Sem nenhum efeito adverso significativo ao medicamento.
Effects of CBD-Enriched Cannabis sativa Extract on Autism Spectrum Disorder Symptoms: An Observational Study of 18 Participants Undergoing Compassionate Use	2019	Médicos	Brasília BR	Estudo observacional	Os resultados relatados são muito promissores e indicam que o extrato enriquecido com CBD pode melhorar vários sintomas de TEA, mesmo em pacientes não epiléticos, com aumento substancial na qualidade de vida.
Uso terapêutico da cannabis sativa: uma breve revisão	2019	Farmacêutico	Rondônia BR	Revisão bibliográfica	O uso terapêutico do CBD tem sido capaz de aliviar os principais sintomas de algumas doenças, quando a farmacoterapia convencional não é suficiente.
Quantificação de canabinoides em extratos medicinais de <i>cannabis</i> por cromatografia líquida de alta eficiência. 2020 Farmacêutico			Rio de Janeiro BR	Pesquisa descritiva	Os resultados obtidos nas amostras demonstra que a falta de padronização farmacêutica dos extratos medicinais representa risco à saúde, especialmente para crianças.
Cannabis terapêutica e o futuro da neurologia.	2018	Médicos	Praga, República Tcheca	Revisão	As propriedades polifarmacêuticas inerentes aos botânicos de cannabis oferecem vantagens distintas sobre o modelo farmacêutico de alvo único atual e anunciam revolucionar o tratamento neurológico para uma nova realidade de intervenção eficaz.
O Uso do Canabidiol no Tratamento da Epilepsia	2017	Farmacêutico	Brasília BR	Revisão de literatura	É possível concluir que o CBD representa uma alternativa promissora para pacientes epiléticos que não apresentam resposta aos tratamentos disponíveis.

Experiência da vida real do tratamento médico com cannabis no autismo: análise de segurança e eficácia	2019	Médicos	Israel	Estudo observacional .	O tratamento com cannabis é seguro e pode melhorar os sintomas de TEA e melhorar a qualidade de vida do paciente com TEA.
Cannabinoids in neurology – Brazilian Academy of Neurology	2015	Médico	São Paulo Br	Revisão de literatura	Especialistas em nome da Academia Brasileira de Neurologia prepararam uma posição crítica sobre o uso do canabidiol e outros derivados da cannabis em doenças neurológicas.
Transtorno do espectro do autismo: classificação, diagnóstico e terapia	2018	Médicos	<u>Boston</u> EUA	Estudo observacional .	O uso de remédios de ervas e suplementos nutricionais em conjunto com o tratamento farmacológico e comportamental demonstra ter uma melhora sintomática no TEA, embora estudos adicionais sejam necessários.

Fonte: Elaboração própria.

Sobre os efeitos terapêuticos da maconha, Guida e outros (2019) informam que os compostos formados a partir do metabolismo da cannabis de maior interesse farmacológico são o tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD) que são diretamente ligados ao sistema endocanabinóide que compreende uma comunicação fisiológica natural do corpo humano. Elsohly e outros (2017) completam retratando mais a fundo o sistema endocanabinóide que é caracterizado por um grupo de receptores e ligantes que operam como sinalizadores entre as células e as atividades do organismo, subdividindo-se em CB1 predominante no sistema nervoso central e CB2 expresso em maior quantidade no sistema imunológico. Eles são estimulados e modulados pelos canabinóides, classificados em endógenos, que são produzidos pelo próprio corpo e os fito-canabinóides que são gerados pelos vegetais, substância esta encontrados na maconha. Esses compostos, programa e organiza os sistemas humanos consequentemente equilibrando o organismo.

Lopes (2020) apresenta uma pesquisa que relata que as doenças neurológicas e psiquiátricas possuem um aumento progressivo nos últimos anos, com um grande impacto social e econômico, principalmente em países em desenvolvimento. Já no Brasil, Vicente; Higarashi e Furtado (2015), afirmam que estima-se que de 10% a 20% das crianças apresentam o TEA. O TEA é identificado como uma deficiência no desenvolvimento neurológico, no qual as capacidades entre as interações linguísticas, sociais, comportamentais e de comunicação são processadas com retardo. Tiné (2019) especifica que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) 70 milhões de pessoas são diagnosticadas hodiernamente com o espectro e estima que uma em cada cento e sessenta crianças tenha essa patologia. No Brasil não se tem um número exato, mas calcula-se que aproximadamente em seu território obtenha dois milhões de autista.

Estudo de Agarwal; Burke (2019) enfatiza que a maneira que os canabinóides podem reduzir e tratar agravos decorrentes do TEA é modulando uma resposta através do sistema endocanabinóide, que pode reprogramar o organismo a emitir respostas normais em relação a cognição, movimentos corporais, função gastrointestinal, dores e concentração além de poder reduzir a frequências das convulsões e melhorar alguns quadros de epilepsia. Schleider e outros (2019) completam ao mostrar um exemplo desta modulação com um estudo que realizaram, onde acompanhou inicialmente 188 crianças com o TEA que fizeram o tratamento com a cannabis, com o objetivo de verificar a segurança e eficácia terapêutica. Após alguns meses os prognósticos foram bastantes significativos onde os relatos de melhoras das inquietações e raivas foram informadas por 72 e 66 pacientes respectivamente, 11 deles informaram o desaparecimento das convulsões, o humor positivo foi relatado por 63,5% dos pais, a capacidade de se vestir e toma banho sozinho por 42,9% dos genitores. Uma melhora considerável ou moderada foi relatada por 80% dos pais, os efeitos colaterais apresentados em 23 dos enfermos são classificados como intermediários e baixos, como sonolência, boca seca, aumento e falta de apetite, problemas na digestão e efeito psicoativo.

Entender como as substâncias da droga ilícita mais usada do mundo pode melhorar o bem-estar dos doentes é um compromisso dos profissionais de enfermagem pois eles assumem um papel decisivo e proativo nas escolhas e intervenções realizadas em prol da promoção e proteção da saúde de acordo com as necessidades de cada paciente, fundamentais para o atendimento humanizado. Nobrega e outros (2020) completam defendendo que a educação continuada é o principal método que deve ser praticado pelos profissionais de saúde, para que não haja limitação nos conhecimentos sobre a administração medicamentosa e sobre os novos métodos de abordagem na saúde.

Desde 2014 a Anvisa aprova resoluções em favor dos produtos a base de canabidiol no país, a partir de então a procura, os conhecimentos, as solicitações e a utilização são cada vez mais frequentes, modulando assim ao decorrer do tempo o consumo, protocolo e aquisição acessível a todos os níveis sociais. Em 2020 a agência aprovou a resolução que autoriza a comercialização de produtos derivados da cannabis em território nacional, que entrou em vigor em março do mesmo ano. Onde as empresas que desejam vender poderão solicitar a autorização, contudo só deverá repassar para os clientes após a apresentação do um receituário específico. Ela informa que a escolha para utilizar os produtos é de responsabilidade médica, porém enfatiza que não deve ser a primeira opção terapêutica usada pelos pacientes (BRASIL, 2020).

A Associação Brasileira de Apoio Cannabis Esperança também conhecida como ABRACE é uma organização sem fins lucrativos com o principal objetivo de apoiar as famílias que desejam adquirir o tratamento. Eles obtêm da justiça uma autorização permitindo o cultivo da planta para fins medicinais, transformando esses extratos em medicamentos, disponibilizando também informações dos compostos químicos e apoio jurídico caso os familiares necessitem. Esta associação evidencia diversos relatos que apresentaram uma melhora significativa em pacientes portadores do transtorno do espectro autista, que anteriormente não obtiveram com a poli medicação um retorno considerável comparado aos medicamentos a base de cannabis (ABRACE, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos, livros e documentos analisados neste trabalho, demonstraram que o uso da cannabis pode melhorar sintomas de doenças crônicas e degenerativas incluindo o transtorno do espectro autista, melhorando o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes e familiares que atualmente são bombardeados com o tratamento com poli medicação que muitas vezes são ineficazes ou acabam agravando/ocasionando outro problema de saúde. O estudo e a comercialização dos produtos derivados da planta é uma esperança para os parentes que querem proporcionar um desenvolvimento social, cognitivo, intelectual e dignos para as pessoas que convivem com TEA. É de extrema importância que os resultados obtidos com o tratamento terapêutico sejam divulgados, estudados e replicados para a sociedade/comunidade brasileira para que este recurso chegue para as pessoas de qualquer classe social.

Embora os estudos sugiram que o tratamento com os compostos da planta é seguro, eles reforçam que análises a longa escala são cruciais para uma melhor compreensão do efeito da cannabis nos pacientes. Em 2020 foi aprovada a resolução pela Anvisa que autoriza a comercialização de produtos derivados da cannabis em território nacional, que entrou em vigor em março do mesmo ano. Esta resolução é um marco importante para várias famílias que por muito tempo tentaram iniciar o tratamento no país, porém, pelos altos custos da medicação pela importação e demora do processo, acabaram desistindo de proporcionar uma qualidade de vida aos seus entes queridos. Mas que atualmente tem uma facilidade melhor de aquisição e acompanhamento pela medicina local, inclusive várias clínicas foram abertas especializada neste tratamento, em Salvador inaugurou em 2021 a Doutora Cannabis, primeira clínica popular que oferece este tratamento Bahia.

Portanto a cannabis revoluciona o tratamento neurológico para uma nova realidade de intervenção eficaz e até mesmo de tratamento preventivo, e como qualquer medicação, existem efeitos adversos, por isso os produtos derivados da planta precisam ser prescritos e acompanhados por um profissional habilitado. E os enfermeiros por fazer parte da equipe multiprofissional precisam ser capacitados para acompanhar estes pacientes nesta alternativa terapêutica, não cometendo uma imperícia no atendimento que for prestado ao cliente.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- AGARWAL, Rumi; BURKE Shanna L.; MADDUX, Marlaina. Current state of evidence of cannabis utilization for treatment of autism spectrum disorders. **BMC Psychiatry**, n. 19, v. 1, p. 328, 2019.
- ABRACE, A Associação Brasileira de Apoio Cannabis Esperança. 2017. Disponível em <https://abraceesperanca.org.br/#testimonials>. Acesso em 17 jun 2021.
- BRASIL. Ministério da saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução Da Diretoria Colegiada–RDC n°335.2020**. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2867344/RDC_335_2020_.pdf/e4ca7e95-f5af-4212-9360-d662c50018e2. Acesso em 16 jun 2020.
- CARVALHO, Virgínia M. *et al.* Quantificação de canabinoides em extratos medicinais de cannabis por cromatografia líquida de alta eficiência. **Quím. Nova**, v.43, n.1, p.90-97, 2020.
- ELSOHLY, Mahmoud A. *et al.* **Phytochemistry of Cannabis sativa L.** Progress in the chemistry of organic natural products, v.103, p.1-36, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28120229/>>. Acesso em: 25 mar 2020.
- ERRIDGE, Simon *et al.* A Comprehensive Patient and Public Involvement Program Evaluating Perception of Cannabis-Derived Medicinal Products in the Treatment of Acute Postoperative Pain, Nausea, and Vomiting Using a Qualitative Thematic Framework. **Cannabis and cannabinoid research**, v.5, p. 73-80. 2020.
- GUIDA, Julia Galzerano *et al.* Cannabis medicinal como recurso terapêutico: estudio preliminar. **Rev. Méd. Urug.**, v.35, n.4, p.113-137, 2019.
- GURGEL, Hannah Larissa de Carvalho *et al.* Uso terapêutico do canabidiol: a demanda judicial no estado de Pernambuco, Brasil. **Saúde soc.**, v. 28, n.3, p. 283-295, 2019.
- JETT, James *et al.* Cannabis Use, Lung Cancer, and Related Issues. **Journal of thoracic oncology : official publication of the International Association for the Study of Lung Cancer**, v. 13, n.4, p. 480-487. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29374567/>. Acesso 24 abr 2021.
- KAUSHIK, Anya; KOSTAKI, Evgenia; KYRIAKOPOULOS, Marinos. The stigma of mental illness in children and adolescents: A systematic review. **Psychiatry Res**, v.30, n.243, p.469-494, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27517643/>. Acesso 06 jun 2021.
- LAMY, Martine; ERICKSON, Craig A. Pharmacological management of behavioral disturbances in children and adolescents with autism spectrum disorders. **Curr Probl Pediatr Adolesc Health Care**. v. 48, n.10, p. 250-264. 2018.
- LOPES, Claudia de Souza. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.36, n. 2, p.1-4, 2020 .
- MONTON, Chaowalit *et al.* Optimal condition of cannabis maceration to obtain the high cannabidiol

- and Δ^9 -tetrahydrocannabinol content. **An. Acad. Bras. Ciênc.**, v.91, n.3, p.2-9. 2019.
- NOBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa *et al.* Mental Health Nursing Education In Brazil: Perspectives For Primary Health Care. **Texto contexto – enferm**, v.29, n. e20180441, p.2-13, 2020 .
- RIEDER, Carlos R .. Cannabidiol in Parkinson’s disease. **Braz. J. Psychiatry**, v.42, n. 2, p. 126-127, 2020.
- RUSSO, Ethan B. Cannabis Therapeutics and the Future of Neurology. **Front Integr Neurosci**, v. 12, n.51, p.1-12, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30405366/>. Acesso em 01 junho 2021.
- SCHLEIDER, Lihi Bar-Lev *et al.* Real life Experience of Medical Cannabis Treatment in Autism: Analysis of Safety and Efficacy. **Scientific reports**, v.9, n.1, p.200-212, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30655581/>. Acesso em 26 maio 2020.
- SHARMA Ayushe A. *et al.* A preliminary study of the effects of cannabidiol (CBD) on brain structure in patients with epilepsy. **Epilepsy Behav Rep**, v.9, n.12, p.100341, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32322816/>. Acesso em: 24 abr 2020.
- SHARMA, Samata R.; GONDA, Xenia; TARAZI Frank I.. Autism Spectrum Disorder: Classification, diagnosis and therapy. **Pharmacol Ther**, v. 190, p.91-104. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29763648/>. Acesso em 30 abr 2020.
- TEIXEIRA, Paulo Fleury *et al.* Effects of CBD-Enriched Cannabis sativa **Extract on Autism Spectrum Disorder Symptoms: An Observational Study of 18 Participants Undergoing Compassionate Use. Frontiers in neurology**, v.10, n.1, p.1145-1155, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31736860/>. Acesso em: 26 maio 2021.
- TINÉ, Erika Braze Luíza. **Conheça as características e aprenda mais sobre o Autismo.** Blog da Saúde: São Paulo. 2019. Disponível em : <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/geral/53830-conheca-as-caracteristicas-e-aprenda-mais-sobre-o-autismo>. Acesso em: 10 jun 2020.
- VICENTE, Jéssica Batistela; HIGARASHI, Ieda Harumi; FURTADO, Maria Cândida de Carvalho. Transtorno mental na infância: configurações familiares e suas relações sociais. **Esc. Anna Nery**, v.19, n.1, p. 107-114, 2015.

Índice Remissivo

A

Administração hospitalar 116
Adoecimento mental 120
Adoecimento psíquico 39, 49
Adolescentes 23, 66, 109, 113, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165
Agentes comunitários de saúde 26, 176, 178, 186
Ancilostomídeos 130, 134, 136, 137, 139
Ancylostoma spp 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137
Animais infectados 129
Assistência do enfermeiro 16
Assistência em saúde mental 24
Atenção primária em saúde 176
Atuação interdisciplinar 24, 29, 30
Aulas online 120
Autoavaliação geral de saúde 54, 55, 56, 57, 58, 59
Autoconceito 102, 104
Autocuidado 60, 102, 104, 105, 106
Autoimagem 18, 102, 104, 105

B

Biossegurança 176, 180
Burnout, covid e o trabalho de policiais 94

C

Canabinóide 63
Câncer de mama 102, 103, 104, 105, 106
Cannabis como tratamento medicinal 64, 69
Cannabis sativa 63, 64, 65
Características do tdah 108, 110
Centro de atenção psicossocial – caps 24
Comorbidade 54, 55
Compostos da cannabis 63, 66
Condições de saúde 54, 56, 60, 187
Consequências do tdah 108, 110, 111
Coronavírus 33, 35, 36, 37, 38, 91, 149, 152, 154, 155, 156, 157, 184
Covid-19 7, 8, 12, 14, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 181, 183, 185, 190, 191
Cuidados de enfermagem 16, 20, 102, 105

D

Desempenho acadêmico e social 108, 110
Direitos, deveres e saúde dos adolescentes 159
Direitos e deveres 159, 161
Doenças cardiovasculares 113

E

Educação em saúde 103, 166
Enfermeiro 16, 106, 181
Ensino remoto 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126
Epidemiologia 155, 156
Estatuto da criança e adolescente 159, 161
Estratégia saúde da família 21, 26, 176, 178, 181
Estresse 18, 41, 47, 59, 60, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 108, 110, 113, 124, 125, 142, 144, 145
Estresse ocupacional 142, 144
Exercício físico 108
Experiência de luto 39
Exploração sem limites 142, 143

F

Farmácia hospitalar 116, 117, 119

G

Gestantes 33, 34, 35, 36, 37, 38, 178, 189, 190
Gestão dos medicamentos 116, 117

H

Helminhos 130, 136, 140
Higiene alimentar e pessoal 77, 80, 85
Hiv 7, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23
Hiv/aids 7, 16, 17, 20, 21, 22, 23

I

Impulsividade 108
Imunização 184, 185
Interdisciplinaridade 24, 32
Isolamento social 46, 49, 54, 55, 59, 60, 94, 120, 122, 125, 179

J

Jornadas exaustivas 120

L

Luto 40, 41, 42, 51
Luto antecipatório 39, 41, 48
Luto complicado 39, 47, 48, 49

M

Maconha como tratamento terapêutico 63, 65
Manejo das questões de morte e luto 39
Mastectomia 102, 104, 105
Medidas de promoção de saúde 54, 60
Melhor qualidade de trabalho 120, 125
Métodos parasitológicos 130
Monitoramento 33, 34, 79, 149, 152, 186, 189
Mulher 16, 106

N

Notificação 33

O

Óbitos por covid-19 150, 153

P

Pandemia 37, 39, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 77, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 149, 151, 153, 154, 156, 176, 178, 179, 180, 184, 185, 187, 189, 190
Papel do enfermeiro 16, 20
Parasitas 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139
Parasitas intestinais 129, 131, 134
Perfil de adoecimento 142, 143
Perfil de qualidade de vida 142, 143
Plataformas digitais 120
Poliparasitismo 130
População idosa 54, 55, 59
Potencial zoonótico 129, 131, 137
Processo de territorialização 176, 178
Processo de vacinação 184, 186, 187, 189
Processo entre saúde e doença 142, 143
Produção e consumo 142, 143
Produção, trabalho, ambiente e saúde 142, 143
Profissionais da saúde 16, 21, 24, 28, 35, 42, 48, 67, 161, 162, 163, 186, 188
Profissionais residentes 176, 178, 179, 184, 186
Programa de residência em saúde da família 176, 178
Programa de residência multiprofissional em saúde da família 184, 186
Programa saúde na escola 159, 163, 164, 165, 166
Protozoários 130, 134, 136, 137
Psicologia hospitalar 39, 51

Q

Qualidade de vida do trabalhador 142, 144, 145, 146, 147

R

Relações trabalho-trabalhador 142, 147

Residentes em saúde 149, 152

S

Sars-cov-2 9, 33, 34, 76, 78, 79, 82, 88

Saúde da população 54, 60, 149, 178, 185

Saúde do professor 120, 122, 123, 126

Saúde do trabalhador 86, 142, 143, 144, 147, 148, 181

Saúde e bem estar do adolescente 159, 160

Saúde física 54, 59, 94, 96

Saúde mental 25, 26, 30, 31, 32, 47, 48, 51, 59, 60, 61, 74, 91, 92, 93, 94, 95, 120, 122, 123, 124, 125, 126

Saúde pública 19, 37, 67, 77, 78, 102, 103, 108, 110, 130, 131, 148, 178, 181, 189

Segurança de alimentos 77, 79

Segurança e proteção dos cidadãos 91

Serviço de farmácia no hospital 116, 118

Serviços de saúde 33, 37, 118, 119, 155, 161

Síndrome de burnout (sb) 91

Sistema nervoso central e periférico 63, 65

Sistema único de saúde 25, 67, 154, 176, 178, 181, 185

Substâncias naturais 63, 65

T

Tdah em crianças e adultos 108, 110, 111

Teoria de dorothea 102, 105

Toxocara spp 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 139

Trabalhador 142, 144

Trabalho 22, 98, 124, 127, 141, 142, 144, 145, 147, 159, 166, 181

Transmissão de sars-cov-2 pelas embalagens e alimentos 77

Transmissão do vírus na cadeia produtiva de alimentos 77, 79

Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (tdah) 108

Transtorno do espectro autista (tea) 63, 65

Tratamento do câncer da mama 102, 104

Tratamento terapêutico 64, 66, 73

Trichuris spp 129, 130, 132, 133, 134, 136

Tumor 102, 103, 104

U

Utilização dos medicamentos 116, 117

V

Vacinas 91, 184, 185, 187, 188, 189, 191

Valorização do farmacêutico 116, 119

Vigilância em saúde 86, 149, 151, 152, 153, 154, 157, 186

Vigilância epidemiológica 150, 151, 154

Violência doméstica 16

Violência por parceiro íntimo 16

Z

Zoonoses 129, 130, 131, 132, 135, 136, 138

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia)



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



+55 (87) 9656-3565

